

Presidente estréia novo modelo de comunicação

Na primeira reunião de trabalho aberta à imprensa, frases de efeito são usadas ao relatar ações do governo

ISABEL BRAGA
e DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso estreou ontem o modelo de comunicação com que pretende reverter a queda em sua popularidade, detectada nas últimas pesquisas de intenção de voto. As frases de efeito continuam, mas, agora, amarrando o balanço das ações do governo, que passou a ser feito de forma mais sucinta e direta. Na primeira reunião de trabalho totalmente aberta à imprensa em sua gestão, Fernando Henrique dirigiu-se aos brasileiros e em especial aos nordestinos: procurou mostrar que seu governo está agindo, com a liberação de recursos para o combate aos efeitos da seca, e avisou aos seus subordinados que vai cobrar resultados com maior rigor.

“Fiz a reunião aberta diante da imprensa e do País e acho até que seria muito útil se as elas frequentemente fossem assim, porque significam um compromisso, uma conversa direta do governo com o País”, justificou. “Vou cobrar”, anunciou, explicando que apoiou as ações sugeridas pelos assessores “com a condição de que as coisas aconteçam.” Ele também voltou a admitir que seu governo pode cometer erros. “Não se deve esconder as coisas que estiverem erradas”, afirmou. “O ser humano não é perfeito, a máquina burocrática, assim como a política, também não.”

A reunião foi uma das mais curtas do atual governo. O que se esperava de um encontro burocrático durou apenas 40 minutos, no qual o presidente transferiu a linguagem rápida de videoclipe – que já caracteriza a comunicação do PS-DB no horário gratuito – para a sala de reuniões e ao vivo. A sensação era a de que ele seguia um roteiro meticulosamente construído.

Entrou na sala de reuniões do Planalto, onde era aguardado por dois ministros e alguns secretários ligados aos programas de combate à seca, fez uma breve apresentação e imprimiu o ritmo do trabalho. “Peço aos senhores um balanço das ações de forma sucinta, de três minutos cada um”, informou.

Como um apresentador de programas de entrevistas, questionou seus colaboradores e fez intervenções, dando o recado do governo. O primeiro a falar foi o superintendente da Sudene, Sérgio Moreira, principal responsável pelas ações de combate à seca, que fez um relatório otimista.

Em seguida, Fernando Henrique provocou o presidente do Banco do Nordeste, Antônio Arnaldo de Menezes. “Liberei 450 milhões para que o banco pudesse atender aos necessitados; o dinheiro está chegando às mãos de quem precisa ou ficou no meu decreto?” Menezes listou o volume de recursos repassados – R\$ 51,3 milhões – e garantiu: “Azeitamos a máquina nas duas primeiras semanas e, a partir de segunda-feira, as operações avançarão com mais rapidez.”

Fernando Henrique deu a palavra a outros quatro interlocutores. “Assim, todos ficam sabendo que muito está sendo feito”, afirmou, ressaltando que sabe que tais ações não servem de “consolo” para os flagelados da seca. “A população do Nordeste não está sozinha, nós temos um compromisso.”